

PREVISÕES BOM MOMENTO DO MERCADO INTERNACIONAL E DESCOBERTAS DA PETROBRAS SÃO O TRUNFO CAPIXABA

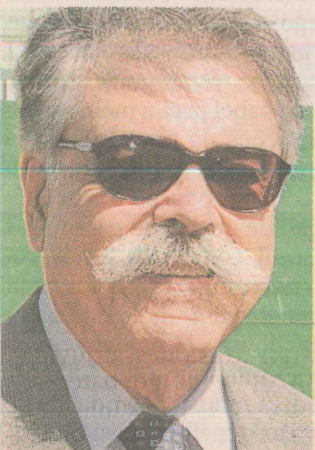
Exportação e petróleo “blindam” economia capixaba contra a crise



“Se nas investigações forem descobertos novos fatos, chegando mais perto do Governo central, os investidores ficarão receosos. Se a equipe econômica não for atingida não teremos problemas. A desaceleração é mais pela alta dos juros do que pela crise”

CARLOS LIRA AGUIAR
Presidente da Aracruz

FOTO: EDSON CHAGAS



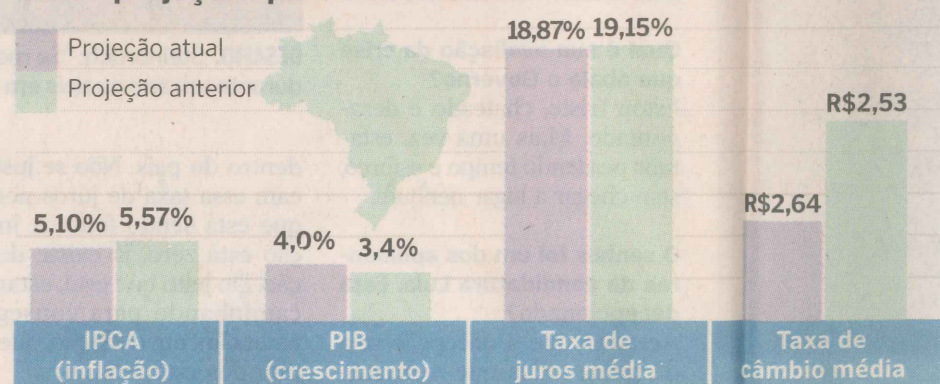
“No Espírito Santo, o que está planejado para ser feito será feito, mas gostaria que não houvesse crise. Queria que o país e o Estado continuassem surfando nesse momento mágico da economia internacional”

PAULO HARTUNG
Governador do Espírito Santo

FOTO: GILDO LOYOLA

Efeito-crise no país

Novas projeções para a economia

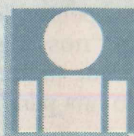


Comércio amarga

6,2% foi o índice de aumento da média diária de consultas para vendas a prazo do comércio varejista entre os dias 16 e 25 de julho ante o mesmo período do ano passado

9,5% era o índice de crescimento das vendas apurado anteriormente, na primeira quinzena do mês

6% é o índice de queda nas vendas de equipamentos de áudio e vídeo das indústrias da Zona Franca de Manaus, na comparação com o mês passado



Confiança do consumidor

Dos 1.508 entrevistados em pesquisa nacional, 37,3% consideram que a situação piorou. É o maior patamar desde abril do ano passado.

A parcela de consumidores otimistas em relação à situação do país nos próximos seis meses atingiu o menor patamar da série histórica: 29,6%. A parcela de pessimistas passou de 20,1% para 22,3%.

A parcela dos que pretendem gastar mais passou de 13,9% para 12,5%.

O não efeito-crise no ES

A atividade de comércio exterior é forte no Estado, que tem crescimento acima da média nacional das exportações e importações

O bom momento da economia mundial sinaliza para o crescimento das exportações, e a cotação baixa do dólar facilita as importações

O cenário é favorável para os principais produtos exportados: aço, minério de ferro, celulose, café e rochas ornamentais

Alavancada pelas importações, a receita do ICMS do Fundap deve fechar o ano com arrecadação recorde de R\$ 1,4 bilhão

Os investimentos programados para o Estado deverão ser mantidos. Principalmente os da área de petróleo e gás, cerca de US\$ 9 bilhões até 2010

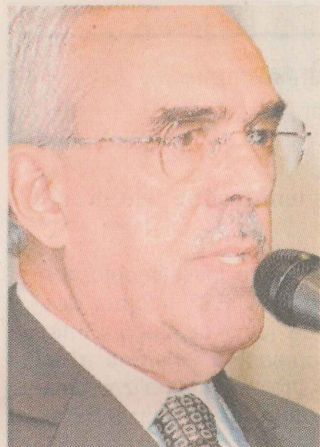


“Há muitos

“Espero que os fatos sejam apurados e os responsáveis punidos. Mas que não se faça tudo isso dentro de um clima de imaginação e de improvisação para resolver problemas particulares. O trabalho deve ser sério e profissional”

CARLOS ALBERTO VIEIRA
Presidente do Conselho de Administração do Aracruz e presidente do Banco Safra

FOTO: MARCELO DUARTE



“O Espírito Santo está melhor do que o país e está bem protegido pelos setores exportadores. Só tenho medo de consequências mais drásticas se a equipe econômica for atingida e o Governo cair. Torço para que não aconteça”

SEVERIANO ALVARENGA IMPERIAL
Presidente do Sindiex

FOTO: RICARDO MEDEIROS

Estado deve resistir bem aos escândalos políticos devido à sua vocação econômica

RITA BRIDI
rbridi@redegazeta.com.br

No embalo do bom momento da economia mundial, em franca expansão, o Espírito Santo, fortemente vocacionado para a atividade de comércio exterior, dá sinais de que resistirá bem aos solavancos provocados pela crise política nacional. Crise esta que tira o sono de muitos brasileiros, preocupados em não serem apanhados pelos tentáculos dos fatos do dia seguinte.

Com percentual de crescimento das exportações e importações acima da média brasileira, boa arrecadação

do ICMS gerado pelo Fundap – que é distribuído entre o Estado e municípios –, e destacado volume de investimentos na área de petróleo e gás, o Espírito Santo está, de certa forma, “blindado” contra os escândalos políticos que já começam prejudicar alguns setores da economia.

A economia do Estado, como um todo, não deverá ser atingida pela crise política, desde que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva e sua equipe econômica não sejam diretamente afetados pela avalanche de denúncias que inunda os vários escalões públicos de Brasília.

“Se Lula e sua equipe econômica se mantiverem estáveis não deveremos ter problemas sérios”, avalia o presidente do Sindicato do Comércio de Exportação e Importação do Espírito Santo (Sindiex), Severiano Alvarenga Imperial.

As oscilações no câmbio, o

temor de alguns investidores são fator que produzem fatos negativos para a economia do país. Mas, ocorrem com frequência e são superados e driblados, enfatiza Imperial.

Para o economista e coordenador do Comitê de Economia do movimento empresarial Espírito Santo em Ação, Orlando Caliman, deve-se redobrar o cuidado com os especuladores. “As crises políticas tornam a água turva e criam um clima que favorece muito às especulações”, destaca.

Impacto. O maior impacto para a economia nacional, destaca Caliman, é o clima que a crise política está proporcionando de evitar que o país se mobilize para avançar nas reformas que são fundamentais para a nação em um momento tão favorável do ponto de vista da economia internacional.

Com a economia local fortemente ligada ao mercado

externo, o Estado não deve ser atingido pela crise, avalia Caliman. O petróleo, lembra, tende a crescer, independente de crise política, porque a demanda é grande.

“O Brasil não pode se dar ao luxo de ficar aguardando o depoimento do dia seguinte na CPI. Precisa ter uma agenda mínima para que sejam votadas as principais reformas reivindicadas por todos os segmentos da sociedade”, adverte o presidente da Federação das Indústrias do Espírito Santo (Findes), Lucas Izoton Vieira.

Para o Estado, destaca, as perspectivas são melhores que as do país. Destaque para o comércio exterior, que cresce acima da média brasileira e para a cadeia de gás e petróleo que manterá os investimentos de cerca de US\$ 9 bilhões previstos para até 2007, enfatiza o presidente da Findes.

“Há muitos envolvidos e espero que os problemas não cheguem à Presidência da República para que não haja seqüelas violentas e drásticas. As pessoas acham que nunca serão pegas e apostam na impunidade”

ILSON BOZI
Presidente da Federação das Câmaras de Dirigentes Lojistas do Espírito Santo

FOTO: CHICO GUEDES



“É preciso criar uma agenda mínima para o país não parar. Os problemas são graves, mas não interessa a ninguém criar um clima insustentável para o país. Se o circo pegar fogo quem está na platéia pode sair chamuscado”

LUCAS IZOTON VIEIRA
Presidente da Findes

FOTO: GILDO LOYOLA

ANÁLISE

Paulo Henrique Corrêa

Até quando a âncora econômica se sustenta?

Com as revelações feitas pelas investigações sobre corrupção, a dificuldade do PT para dar respostas efetivas e a reduzida disposição da oposição e da sociedade em dar trégua, o mercado começa a reagir com cautela. Temendo consequências mais graves, os investidores internos e os estrangeiros chegaram a pisar o pé no freio, provocando oscilações nas cotações das ações e do dólar. Existem riscos, potenciais e mais graves, embutidos nos conflitos políticos. O mais nefasto está diretamente relacionado à disposição de investir dos agentes. O Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas (Ipea) já reviu a estimativa de crescimento da economia brasileira para este ano para menos de 3%, contra expectativas iniciais próximas a 5%. O órgão reavaliou também a estimativa de crescimento no consumo para este ano, que caiu dos 4,3% originais para 3,8%. A dúvida principal não é mais como religar a economia, mas como alcançar um crescimento sustentável que leve os empresários a investir. Até o momento, o alarme não é generalizado e soa baixinho.

Paulo Henrique Corrêa é diretor da Valor Institutos

Projetos garantidos

Governador assegura que tudo o que foi planejado para o Espírito Santo “será feito”

O governador Paulo Hartung, que em todos os seus pronunciamentos tem solicitado às pessoas que ergam a cabeça e que não se deixem abater pela crise que se amplia no país, garante que tudo o que foi planejado no Estado “será feito”. Os investimentos para as ações “que transformaram o Espírito Santo em um canteiro de obras” estão garantidos, assegura.

Mas, o otimismo de Hartung não representa uma venda nos olhos. Ele enxerga, e muito bem, o que poderá vir pela frente. E, cauteloso,

preferiu não assumir novos compromissos, para que não corram o risco ficar pelo meio do caminho.

A crise, destaca, já afeta a economia brasileira e o processo de incertezas generalizada leva ao adiamento de investimentos em algumas áreas. No Estado, a quase totalidade dos investimentos pelas grandes empresas serão mantidos. Da mesma forma, aqueles para a área de petróleo e gás.

“Pela qualidade das descobertas de petróleo e gás, viramos solução para a Petrobras, e aqui, é mais provável que se antecipem do que se adiem investimentos”, destaca Hartung ressaltando, no entanto, que o Espírito Santo não é uma ilha e que será inevitável que a economia local não seja atingida, mesmo que em menor escala, pelos efeitos da crise política.